

A tua opinião **ContAA**

Quem?

Todos somos potenciais interlocutores de pessoas que utilizam comunicação aumentativa e alternativa.

Ainda que as pessoas do contexto mais próximo sejam os interlocutores mais habituais, é muito importante que a sociedade tome consciência e conheça estes meios de comunicação, já que a sua generalização, visibilidade e uso frequente em qualquer contexto permitirá que as pessoas que os utilizam possam expressar-se e participar activamente em todas as actividades.

A ter em conta

Quanto mais se interage com a pessoa, melhor conhecimento teremos da sua forma de comunicação. No entanto, e tendo em conta a etapa do ciclo vital na qual se encontre, assim como as suas capacidades, dificuldades, etc., a aprendizagem e uso do sistema de comunicação variará e o interlocutor deve ter isso em conta. Por exemplo, participar em grupos de pares é muito enriquecedor e oferece a oportunidade de relacionar-se com pessoas da mesma idade com as quais se tem mais afinidade e se partilham interesses.

Ao longo da parte I e parte II da ficha 9, mostram-se diferentes exemplos de situações comunicativas.

As crianças vão desenvolvendo, adquirindo e aprendendo capacidades e competências enquanto se relacionam com os outros, participam em actividades educativas e se desenvolvem nas mais variadas situações sociais.

A sua vida está imersa em constantes aprendizagens e, dependendo das suas capacidades e da estimulação do meio, a sua experiência comunicativa irá evoluindo e vão-se ampliando os seus recursos comunicativos.

Alguns meninos e meninas com dificuldades de comunicação também têm dificuldades linguísticas e/ou cognitivas, pelo que é fundamental uma programação e intervenção estruturada para aprenderem e interiorizarem, progressivamente, segundo as suas capacidades, o uso de produtos de apoio como meio de expressão.

De qualquer modo, **o papel dos interlocutores é chave** para facilitar aprendizagem de competências comunicativas.

As pessoas que rodeiam as crianças com estas dificuldades são o seu referente, modelo de linguagem e “trampolim” para ir avançando e progredindo na comunicação.

Por isso, a interacção comunicativa tem que ser contínua e com uso partilhado do sistema de comunicação aumentativa ou alternativa.



Compromisso – centro de
saúde-quando - eu



Hoje às 5 tu tens uma
consulta no centro de saúde

Quando os interlocutores assinalam as imagens enquanto enunciam oralmente a mensagem, ajudam a pessoa a compreender melhor, a entender o significado e uso das imagens, a sequenciá-las de forma adequada, etc.

São um modelo para a aprendizagem. Além disso, o uso de um sistema de comunicação aumentativa ou alternativa não dificulta o desenvolvimento da comunicação oral. Pelo contrário, estimula-a e favorece-a.

Recomendações

A seguir incluem-se recomendações para facilitar a interacção com pessoas que utilizam produtos de apoio para comunicar

Observar

É importante saber como comunica, (p.e., se usa algum gesto ou gesto ou alguma verbalização além do programa de comunicação). Como interlocutores, temos que observar a expressão facial e corporal, porque os gestos, olhares ou sorrisos podem oferecer muita informação sobre como se sente uma pessoa, que quer dizer-nos, se gosta ou não de algo ou se estamos a compreender o que nos quer comunicar.

Também é importante conhecer a forma de expressar respostas afirmativas e negativas. No entanto, de modo a enriquecer a comunicação, ampliar vocabulário, aprender usos da língua, etc., é recomendável conversar utilizando perguntas abertas.

Ser prudente

Não podemos partir do pressuposto de que as dificuldades de comunicação implicam que a pessoa não sabe o que quer dizer ou não tem competência linguística para expressar-se. Por vezes, os enunciados que realiza são agramaticais (*a ordem das imagens não é correcta*) ou são compostas apenas por uma imagem. Isso não quer dizer que não saiba o que quer contar, já que possivelmente é algo que lhe interessa, uma experiência vivida ou algo que necessita no futuro, etc.

Modelar e expandir

Como interlocutores somos um modelo comunicativo. Se partilhámos o mesmo sistema de comunicação, estamos a partilhar o mesmo código e oferecemos um modelo “linguístico – comunicativo” de referência. Além disso, se na nossa conversação aproveitamos para oferecer um “modelo linguístico ampliado” da mensagem, estamos a favorecer a sua aprendizagem.

P.e. Menino aponta o pictograma MAIS. Interlocutor aponta os pictogramas no comunicador enquanto verbaliza: TU – QUERES – MAIS – ÁGUA?

Conhecer

Devemos conhecer o sistema de comunicação, em que consiste, como funciona, como se maneja e o que podemos acrescentar como interlocutores para que evolua. Por exemplo, que vocabulário novo é necessário ou eliminar o que se usa pouco. Também conhecer que funções comunicativas apresenta a pessoa (p.e., pedir, recusar) e como as manifesta, quais são os seus gostos, preferências, aversões, etc.

Esperar

Temos que dar tempo para que a pessoa responda utilizando o seu sistema de comunicação. Tempo para que pense na sua resposta, procure no seu sistema os elementos que pretende, os selecione com a sua tecnologia de acesso, se for esse o caso, etc. O tempo não deve ser uma barreira e não devemos mostrar impaciência nem adiantarmo-nos, tentando adivinhar o que quer dizer.

Aproveitar e criar oportunidades de comunicação

Qualquer momento é bom para conversar, falar e criar um espaço comunicativo único, no qual devemos dar oportunidade de usar o sistema de comunicação. Com perguntas abertas e que promovam o uso de diferentes funções comunicativas, favorecemos o desenvolvimento de competências e potenciamos o interesse por comunicar. O sistema de comunicação desenha-se e partilha-se com a pessoa. E como interlocutores, devemos criar um contexto que escuta, atende, estimula e participa na comunicação.